

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2592 - QUINTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO

PREÇO: 10\$00

SA CARNEIRO MORREU HÁ UM ANO
PÁGINA 12

Vamos ver andebol de alto nível

LER EM DESPORTO



MUNDIAL
DE ESPERANÇAS
TAMBÉM SE JOGA EM ESPINHO

PARQUE JOÃO DE DEUS
VIRA BOSQUE DE BOLONHA

JOSÉ ATALAYA

atrair

os

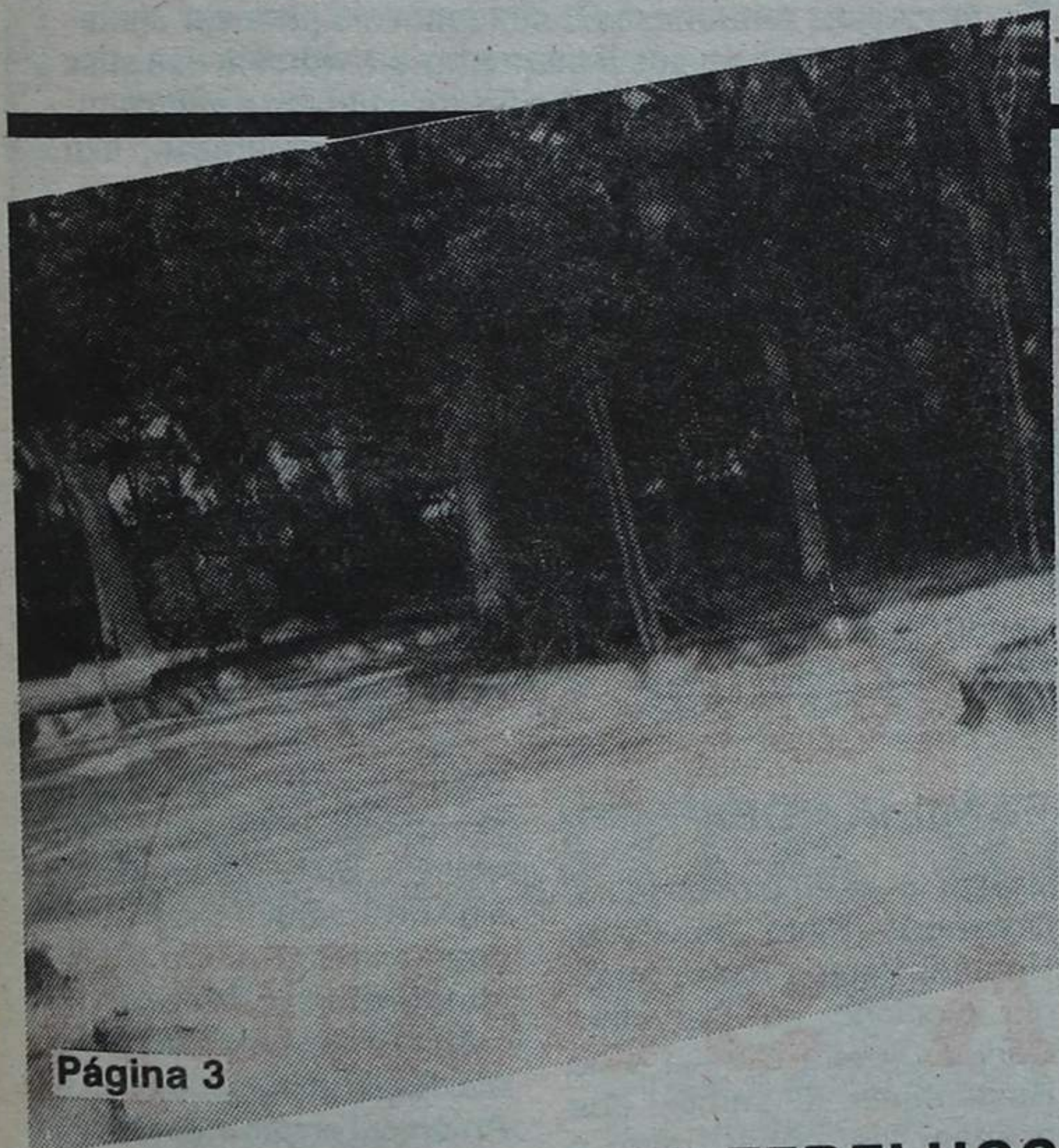
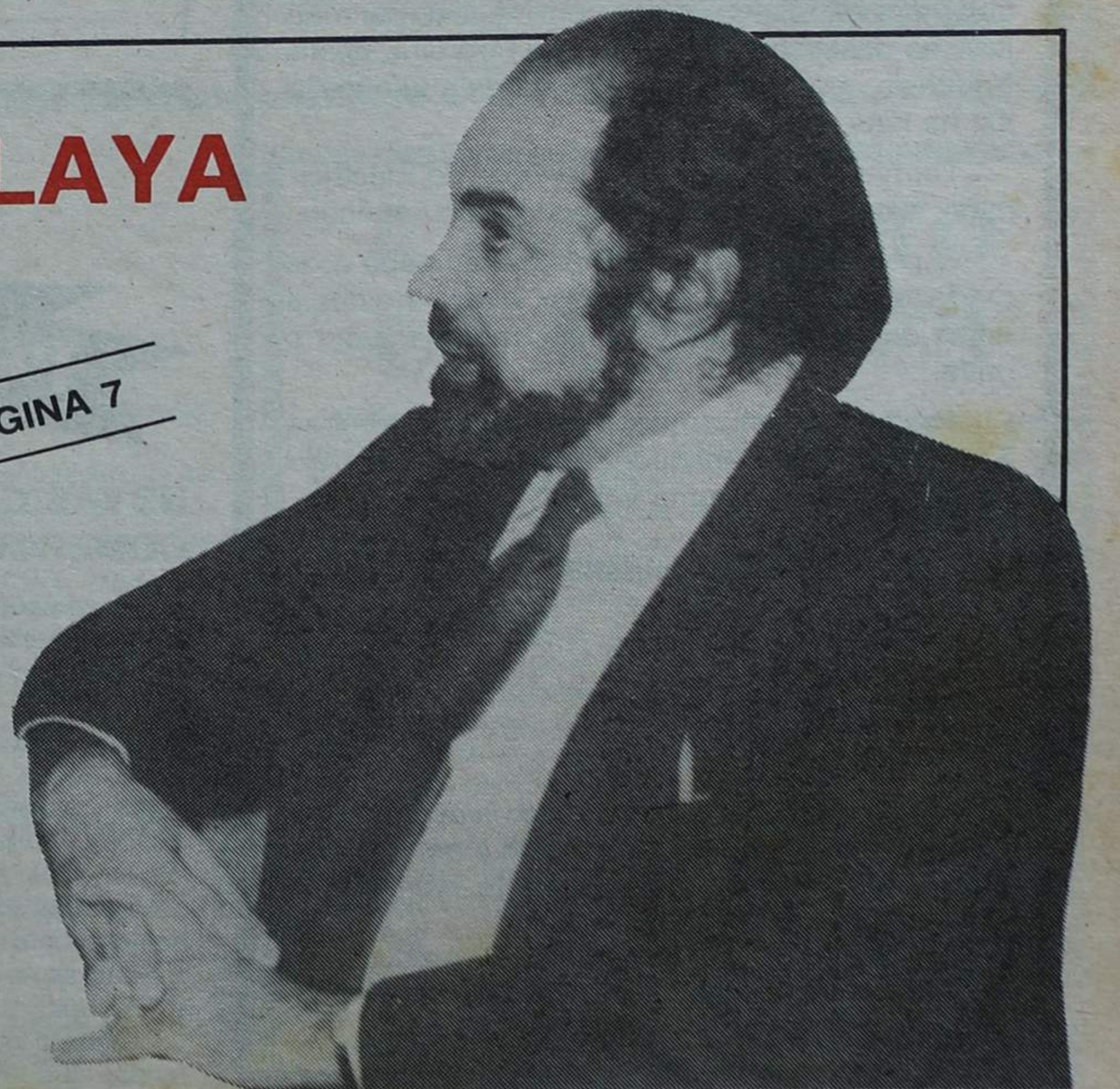
jovens

à

música

clássica

PÁGINA 7



Página 3

OS FEDELHOS

Gosto muito de fedelhos.

Brinco com eles, dou-lhes conselhos, e se não se portam bem às vezes faço de mãe e baixando-lhes as calcinhas, dou-lhes duas palmadinhas no sítio que está a pensar.

Gosto muito de fedelhos.

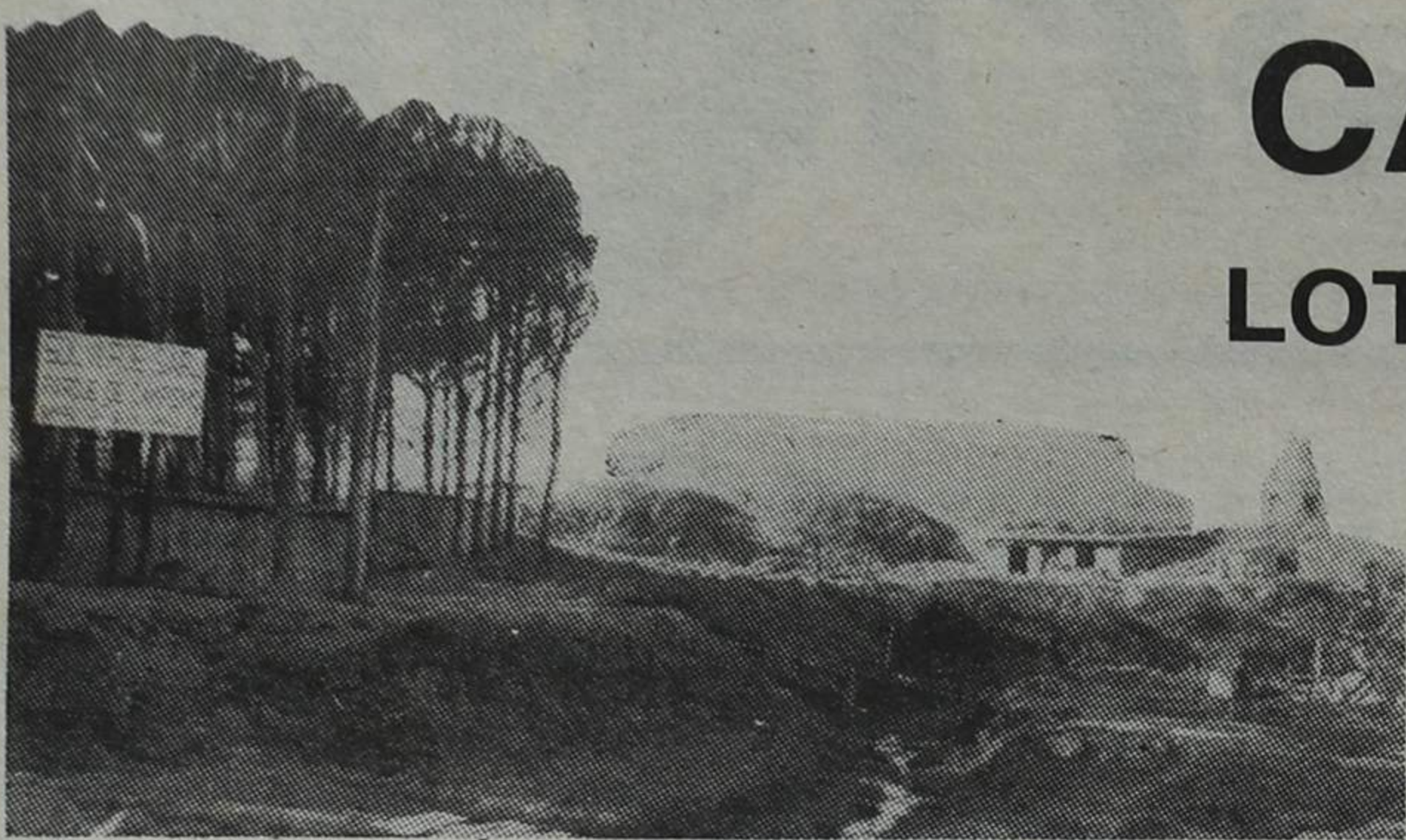
Só que alguns são tão marotos, falam alto, dão arrotos, que fico desesperado, sem paciência, zangado. Fazem xixi pelo chão, tiram caca do nariz, comem tudo com a mão e falam com quem diz. São garotinhos, coitados, mal vestidos, mal lavados, sujeitinhos malcriados enfiados no buraco, sempre cheiinhos de medo que venha o homem do saco.

Mesmo assim e apesar, nem todos são tão iguais. Há fedelhos que são filhos e há fedelhos que são pais.

Em fedelhos não aposto. Mas gosto.

F. B.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO



CAMPISMO SOLVERDE: LOTAÇÃO OFICIAL PARA PERTO DE MIL?

O Conselho de Inspeção de Jogos e a Direcção-Geral de Turismo poderão preferir a classificação de 4 estrelas atribuída ao parque de campismo da Solverde, pela de 3 estrelas, o que, sem prejudicar a qualidade do

serviço e as condições de acampamento, permitirá que aquela estrutura turística possa acolher perto de um milhar de campistas. O parque de campismo da Solverde foi projectado de acordo com o decreto-lei n.º 588/70, que

vigorava na década anterior, satisfazendo a melhor das duas categorias nele previstas para uma lotação de oito centenas de campistas. A 19 de Agosto de 1980, foi publicado o decreto regulamen-

tar n.º 38/80 que veio fixar as categorias dos parques de campismo em 4, em vez de duas, mostrando-se mais exigente quanto a equipamentos, principalmente nos de 4 e 3 estrelas. E, acima de tudo, exigindo muito maior área por instalação.

Uma vez que a qualidade e o número de equipamentos do parque da Solverde, ultrapassando largamente o exigido no anterior decreto, permitia ir para a maior classificação do actual regulamento, apesar das exigências que ele tem, aquela sociedade turística requereu essa

mesma classificação (4 estrelas), o que lhe foi concedido.

Como consequência dessa atribuição, e porque para 4 estrelas o actual decreto impunha a área de 150 metros quadrados por instalação, o parque ficou com uma lotação de cerca de 260 instalações (mesmo assim, veja-se quantas pessoas podem acampar numa instalação...).

Compete agora ao Conselho de Inspeção de Jogos e à Direcção-Geral de Turismo fazer a opção entre um parque de quatro estrelas para 260 instalações ou um de 3 estrelas para 400 instalações, (perto de um milhar

de campistas), sendo a sua opção, naturalmente, a que melhor servirá o interesse do turismo na região.

No respeitante à Solverde e segundo informações colhidas junto da sua administração, uma vez que os preços da sua tabela já aprovada podem ser mantidos, mesmo com a redução de categoria, a passagem de 4 a 3 estrelas só pode representar, como nos disseram, quase uma duplicação da receita. Mas a sociedade seguirá o que, a bem do turismo da região, for determinado pela Direcção-Geral de Turismo — disseram-nos ainda.

editorial

O ESCARRO

FERNANDO BARRADAS

Depois de nos terem ameaçado com tribunais do mocho, pauladas, pedradas, tiros. Depois de terem inventado as maiores e abjectas calúnias sobre alguns de nós e até, nossas famílias. Depois de terem gargalhado sobre desastres, fabricado detenções policiais. Depois de insinuarem insultos atentatórios da dignidade individual de cada um. Depois de cobardemente se esconderem nos anonimatos para melhor tentarem enxovalhar o orgulho de pessoas respeitáveis. Depois de terem utilizado todos os meios e processos criminosos e condenáveis para ver apoiados em bicos de pés a pequenez e o ridículo das suas posições. Depois de estenderem a porcaria que vomitam a gente devedora de toda a consideração, não poupando sequer pais, filhos e mulheres. Os miseráveis, vigaristas e trapaceiros, escumalha social mendigando a esmola de um aperto de mão, cuspiram, mais uma vez, um escarro de ódio e de nojo.

Só que, uma vez mais, o escarro lhes caiu bem no meio dos olhos. E nós, indiferentes, com um sorriso misto de compaixão e desprezo, seguimos em frente.

EM EMBATE

FATAL

Dois espinhenses perderam a vida

Dois espinhenses perderam a vida perto de Albergaria-a-Velha, quando seguindo numa camioneta, embateram com um camião TIR, na noite de quinta para sexta-feira.

Carlos Alberto da Silva Valente, de 28 anos, solteiro, motorista, residente no Bairro Piscatório, era o condutor do veículo pesado, de marca Fiat 55, propriedade da firma Costa & Silva, Lda., do ângulo das ruas 18 e 31, desta cidade. Este como António Rodrigues da Silva Carapuço, de 34 anos, casado, também residente no Bairro Piscatório, tive-

ram morte instantânea.

O infeliz António Carapuço deixa 3 filhos menores.

O acidente deu-se quando a viatura da Costa & Silva, Lda. embateu na traseira do TIR que, parado, pretendia voltar à esquerda.

O Carlos Valente trabalhava há dois anos na firma do ângulo das ruas 18 e 31 e o António Carapuço há cerca de um ano.

O serviço, que lhes seria fatal, havia sido iniciado na véspera. Vinham já de regresso de Viseu, quando a tragédia lhes bateu à porta.

LEIA E ASSINE

DEFESA

DE ESPINHO

EM POUCAS LINHAS

NOVAS CASAS COMERCIAIS

Um crescente número de casas comerciais está a abrir as portas ao público na cidade.

Desta feita, anunciamos a abertura de uma loja de modas na zona comercial da cidade. Trata-se da «Loli-Biju», casa para venda de confecções para senhora e homem, bem como bijutaria.

Situa-se na Rua 19 n.º 230 e os proprietários consideram-na «a casa de modas que faltava em Espi-

nho», prometendo qualidade e bom gosto a preços acessíveis.

HOJE TAMBÉM: «GRANDE NOITE DE ESPINHO»

A semelhança de ontem, também hoje, quinta-feira, à noite, e conforme atempadamente noticiámos, decorre no Salão Paroquial de Espinho um espectáculo a favor deste e da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Inicia-se às 21.45 e os bilhetes custam 100\$00, po-

dendo ser encontrados na Casa Vitó, na Rua 19.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. Domingos Pinto da Silva, Hernâni Santos Pinto, António Godinho de Carvalho, Carlos Oliveira e Silva e do Restaurante «O Leme», que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de não o ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Nuno Ricardo, filho de Amadeu Fernandes e de Maria Cândida, no dia 16. António José, filho de Joaquim Oliveira e de Joaquina Rita, no dia 16. Alexandra Carina, filha de José Garcia e de Maria Noémia, no dia 18. Bruno Josué, filho de António Gonçalves e de Maria Arménia, no dia 19. Manuel José, filho de Paulino Faria e de Jesuina Moreira, no dia 21.

CASAMENTOS — Valdemar Coelho e Maria do Carmo, no dia 14. José Santos e Lúcia Camarinha, no dia 14. Manuel dos Reis e Maria Monteiro, no dia 20. João Afonso e Maria Florinda, no dia 21. António Tavares e Rosa dos Santos, no dia 24.

ÓBITOS — Alberto Correia da Silva, de 57 anos, casado, no lugar do Monte, Paramos, no dia 26.

GUETIM: A LÂMPADA E O POSTE

CORREIO

Ex.mo Sr.

Os zelosos Serviços de Electricidade têm andado cá por Guetim em reparação à iluminação pública.

Ligam as lâmpadas da via pública, talvez para melhor poderem detectar qualquer avaria e contra isso nada.

Lá pelo meio dia metem-se na viatura que os transporta deixando um rasto de fumarada pelo escape, e vão ao «tacho» e contra isso nada.

Da parte de tarde, voltam de novo à mesma faina. Novamente as luzes são acesas e, o que é mais importante, é que ainda não viram, ou não quiseram ver, quem sabe se com medo de dar mau jeito ao pescoço, que na Rua da Pedreira, desta freguesia, existe uma única lâmpada que não dá luz há dias.

Terminada a ronda dos Serviços de Electricidade, a rua, se às escuras estava, às escuras ficou.

O poste que segura a mesma lâmpada é de madeira e está sempre a **berrar** «tirem-me daqui antes que faça alguma vítima», mas ninguém o ouve.

Por quanto tempo mais irá a Rua das Pedreiras ficar às escuras? E por quanto tempo se segurará o posto sem fazer alguma vítima?

JOAQUIM FERNANDO PEREIRA DUARTE
GUETIM — ESPINHO

NOTA DA REDACÇÃO — As opiniões expressas nesta secção reflectem tão-só a opinião dos nossos leitores que a utilizam, sendo, por isso, da sua inteira responsabilidade.

As cartas devem ser enviadas para Jornal «Defesa de Espinho», secção «Correio», apartado 39, 4501 ESPINHO Codex.



PARA QUÊ ESTE VALO?

«É uma pouca vergonha», dizem-nos sobre o que se passa na única zona verde da cidade, o parque João de Deus.

Situado no coração da cidade, confrontando a norte com a Rotunda do Município, a nascente com o actual parque municipal de campismo e a sul e poente com as ruas 23 e 20, respectivamente, o parque é, quotidianamente, cenário de factos e diálogos dos mais inconcebíveis.

Ali, desde certos convites de bradar aos céus, às cenas porno, à malvadez e outras manifestações de marginalidade, tudo acontece. Não somos nós que o dizemos, são idosos que lá passam habitualmente umas horas — de dia, note-se — à procura do convívio com os amigos, um convívio próprio de quem vive de uma magra reforma, mas que acaba por ter um preço bem alto. Mas também ali param crianças e aí é que a porca torce o rabo.

MARGINALIDADE A POTES

Sentado num banco da zona central do parque, em amena cavaqueira com três amigos, Luís Rodrigues, de 61 anos, reformado, é interrompido na sua conversa pela nossa reportagem para nos falar sobre as condições que o parque (não) tem.

«Não é uma pouca vergonha, uma miséria», desabafa, «isto é um ninho de marginais».

E, brotando sinceridade, pormenoriza:

«Aparecem por aí marginais a perguntar onde estão os p... e miúdas aí de 12/15 anos a dizer que... por 20\$00. De 12/15 anos repare! É de dia, que eu de noite não venho para aqui».

Estupefactos, incrédulos mesmo, quisemos duvidar daquilo que ouvíamos. Mas Luís Rodrigues reafirmava-nos o que dissera, acrescentando que uma dessas propostas das adolescentes («devem ser estudantes») fora feita a um dos seus amigos presentes, que não teve qualquer dúvida em confirmá-lo: «É verdade. Parece mentira, mas é verdade...»

«Mas há mais — interrompia Luís Rodrigues —, há aí meninas e meninos também aí dessas idades constantemente ali naquele canto (canto NE do parque) aos beijinhos... e outras coisas. Só visto!»

VEDAÇÃO, FORA! — MAIOR POLICIAMENTO

Junto de taxistas que têm a sua praça na Rotunda do Município, ao lado do parque, apurámos já que frequentemente as suas viaturas são apedrejadas por marginais, que se escondem no interior do parque. Este é um dos motivos porque os taxistas têm pugnado junto da edilidade, até agora sem sucesso, para que o local de estacionamento seja transferido para a Rua 19, entre as ruas 18 e 20.

Entretanto, as instalações sanitárias masculinas do parque apresentam-se no mais inconcebível desleixo.

Este WC encontra-se frequentemente encerrado. De qualquer modo, esteja ou não aberto, muitos preferem satisfazer as suas necessidades fisiológicas nas imediações. Isto porque não há — ou se há, nunca lá o vimos — um funcionário encarregado de o tornar minimamente utilizável e de impedir os «bons ofícios» dos marginais.

Mas (quase) este estado de coisas surge, quanto a nós, e também na opinião de alguns frequentadores do parque que auscultámos, por dois motivos: primeiro, policiamento insuficiente; segundo, a necessidade imperiosa de destruir o valo que cerca o parque.

O parque é público, tanto quanto as artérias que o circundam. E se, como nos disse um frequentador do parque, Espinho é uma terra assolada por ventos, estando aí uma justificação para a manutenção da vedação, os factos acima descritos dizem bem da necessidade de o eliminar.

Sabemos existir alguém na Câmara com responsabilidade que advoga esta ideia. Contudo, pensamos dever partir do vereador do pelouro de jardins e arborização uma proposta nesse sentido. Os nossos pais e, sobretudo, os nossos filhos, afinal aqueles que a única zona verde da cidade mais atrais, não devem ter de continuar a enfrentar a marginalidade em qualquer das formas apontadas.

O único parque que temos não pode ser, não pela dimensão mas pelo que lá se passa, um bosque de Bolonha.

A seguir:
PRESERVAR UMA MANCHA VERDE
AMPLIANDO O «JOÃO DE DEUS»

«Dê-me 20 escudos que eu...» Negócios destes são propostos por meninas ainda na adolescência a idosos, no único parque que a cidade tem. Mas há mais...

PARQUE JOÃO DE DEUS «É» BOSQUE DE BOLONHA



ESTE É O W.C. PÚBLICO DO PARQUE MAS AS FOTOS NÃO TRANSMITEM CHEIRO...

JULGAMENTO DO «E.V.» E P.C.

À QUARTA VAI DE VEZ

Na última quinta-feira, os senhores José Fonseca e João Quinta, respectivamente presidente da Câmara e colaborador do semanário «Espinho Vaireiro» não compareceram ao julgamento em que eram réus, por motivo de doença.

Como é sabido, estes senhores, juntamente com o dr. Francisco Azevedo Brandão, director do referido jornal, deveriam responder, naquela data, perante o Tribunal de Espinho em resultado da queixa-crime que lhes foi movida pelo industrial Ma-

nuel de Oliveira Violas, que considerou ofensivas para a sua dignidade e o seu prestígio as afirmações contidas numa entrevista publicada a 23 de Maio de 1980.

A referida entrevista fora concedida por José Fonseca a João Quinta, que a fez publicar no semanário de Azevedo Brandão.

Os dois primeiros são acusados de injúrias ao industrial; o terceiro apresenta-se como réu por, na sua qualidade de director, ter permitido a publicação do escrito.

Com este é o terceiro e último adiamento deste tão esperado julgamento, que era classificado como «o julgamento de 1981», mas que vai acabar por ser de 1982. Também os outros dois adiamentos foram motivados por doença: no primeiro, José

Fonseca; no segundo, João Quinta.

O julgamento está agora marcado para 4 de Fevereiro de 1982 e será de facto realizado, uma vez que os réus serão citados com a cominação de que ele se fará à revelia, caso não compareçam.

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

A PROPÓSITO DE ATITUDES

Nunca tomámos qualquer partido, nem pela acusação, nem pelos réus, no julgamento a que se faz referência ao lado. Lamentamos, isso sim, que dois dos réus do processo tenham faltado à chamada do tribunal, duas vezes cada, provocando o atraso de um julgamento em que estão em causa graves acusações de um presidente de câmara, secundadas por um redactor do pretenso jornal que agora se queixa de pedras que não atirámos. Quem está com a consciência limpa e com dados na mão, tem todo o interesse em provar o que afirmou ou escreveu. Ou não será?

Não se trata, portanto, de qualquer «monstruosidade»

o tratamento dado pelo nosso jornal ao caso.

E repare-se que apesar do dito jornal encher as suas páginas, todas as semanas, com os mais repugnantes insultos ao «DE», na mais suja linguagem (isso, sim, é que é descer na escala deontológica), apesar de preferir o achincalhamento (que faz rir cochete) à argumentação válida para rebater os nossos pontos de vista, apesar disso, temos-lhe dado em troca — e particularmente neste caso que daria, e sobriaria, para respostas à letra — tão-só a descrição dos factos.

Veja agora, leitor, quem faz «monstruosidades»...

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

O sol radioso que no passado Verão brilhou apenas arrastou até Espinho um terço dos campistas que poderíamos albergar! E a lotação do mini-parque que actualmente temos é somente de 350 pessoas...

Para o ano, ou daqui a dois anos, Espinho vai certamente necessitar de pedir campistas emprestados para encher os dois mil e trezentos lugares que então disporá! Com a agravante de se terem queimado uns preciosos 70 mil contos em Sales...

E ESTA?!

EM 1981: CAMPISMO DA AV. 24 COM APENAS 1/3 DE OCUPAÇÃO!

De Junho a Setembro do corrente ano, período em que o parque municipal de campismo funcionou, a média de ocupação foi de apenas 1/3 da sua lotação, que é da ordem dos 350 campistas.

De facto, ao longo dos quatro meses, foram registadas 14.945 dormidas, o que significa que a taxa média de ocupação diária foi de apenas 35,6 por cento — 124,5 dormidas por noite, em média.

A contrastar com dias e dias de reduzidíssimo índice de utilização, em alguns dias de Julho e Agosto, o parque superlotou, mas isso não constitui novidade nenhuma nem sustenta a pretensa necessidade do campismo de Sales, onde, no final da sua construção, estarão gastos, pelo menos, 70 mil contos.

De facto, é sabido que em certos fins-de-semana de Julho e Agosto, se Espinho tivesse capacidade para instalar 5 mil tendas, esse número seria atingido. Mas um parque de campismo não se constrói para satisfazer as necessidades de dois ou três fins-de-semana; por outro lado o parque da Solverde albergará, em condições excepcionais, largas centenas de campistas, o que é já uma capacidade mais que satisfatória.

Entretanto, com a determinação governamental de impedir a entrada no país dos chamados turistas «de pé descalço», que encham os parques do país, poderemos instalar todos os

campistas que preferam Espinho e ainda vamos poder precindir do campismo de Sales, quem sabe para instalação da feira semanal...

Mas provada que foi, com números, a subocupação do pequeno parque de campismo que temos, vamos a outros números que dispomos. Eles dão uma nota curiosa, que é o facto de em Julho se verificar, em relação a Agosto uma maior entrada de campistas. É estranho, já que normalmente Agosto costuma ser o grande mês de veraneio e turismo em Portugal. Em relação aos outros dois meses, Junho superou Setembro.

Quanto a números totais, tivemos que 3.427 campistas, de 23 nacionalidades (incluindo a portuguesa) frequentaram o parque de campismo pertencente à Câmara, dormindo ali, em média, 4,4 noites cada. O campista não tem, portanto, grande tendência a permanecer por prolongados períodos em Espinho.

Por países, Portugal ficou em primeiro lugar, uma posição a que não estamos nada habituados, logo seguido da República Federal Alemã e da França.

A Espanha que é o nosso maior «fornecedor» de turistas, ficou muito aquém do desejado, e atrás de países como a Holanda e a Dinamarca.

Dos países registados no mapa de entradas do parque, não há referências a campistas da Argentina, do Japão, do Luxem-

burgo, do México e da Venezuela, países que tradicionalmente inscrevem os seus nomes em registos do parque.

Como não podia deixar de ser, nem um só campista dos países de leste visitou Espinho.

Destaca-se a maior percentagem de jovens de idade estudantil (14 aos 21 anos) entre todos os que frequentaram o parque.

Como consideração final, deixamos abaixo transcrita a tabela de taxas de frequência do parque de campismo de Espinho:

— Crianças de 5 a 10 anos	5\$00
— Adultos	12\$50
— Tendas até 3 metros quadrados	10\$00
— Tendas de 3 a 12 m2.	15\$00
— Tendas com mais de 12 m2.	20\$00
— Caravanas até 4 metros	15\$00
— Caravanas de 4 a 6 metros	20\$00
— Caravanas com mais de 6 metros	25\$00
— Avançados	10\$00
— Automóvel	30\$00
— Moto	7\$50
— Corrente eléctrica	10\$00
— Banhos	7\$50

«O regresso dos grandes senhores a Custóias»

Face a alusão que fizemos ao seu filho, em «Casos», o sr. Renato Rodrigues Capela entendeu por bem pedir a publicação do esclarecimento que de seguida passamos a transcrever:

«Sob o título «O Regresso dos Grandes Senhores ao hotel Custóias», publicaram V. Ex.ªs uma local no número do jornal, que dignamente dirige, 2589, de 12 de Novembro de 1981.

Ao deparar com o título pensei que finalmente teria chegado a altura em que de facto os verdadeiros criminosos deste país se encontravam sob a alçada da Lei. Ao ler constatei que afinal se tratava de uma notícia vulgar.

O que já não era vulgar era a quantidade de incorrecções e mentiras que a mesma continha. Sendo pai de José Renato Dias Capela, vejo-me forçado a solicitar a V. Ex.ªs as devidas correções. Creio que não será necessário o recurso à Lei para ver publicadas as referidas correções.

Vejam: refere a dita notícia que meu filho não tem profissão, é um malandrim, cadastrado e «senhor no garranço». Era um internado habitual da prisão e teria assaltado dois inocentes de noite e em lugar ermo para lhes roubar dinheiro.

Tudo isto embrulhado numa prosa «pirosa», o que não interessaria se fosse verdadeiro. E não é!

O meu filho era na data da sua «detenção preventiva» empregado numa firma têxtil onde o seu labor era muito apreciado. Nunca respondeu, nunca esteve preso e nunca roubou coisa alguma a ninguém. O que se passou foi bem dife-

rente do que descrevem, o que poderão constatar, caso consigam, como lhes parece ser fácil, violar o segredo de justiça em que se encontra o processo. No entanto e porque isso é já do domínio público, sempre posso informar que os «assaltados» não eram dois, mas sim três, e portadores de quantidade apreciável de haxixe.

Isto é tudo quanto rigorosamente se sabe no momento e o restante será oportunamente descoberto. E assim é fácil constatar que o jornal de V. Ex.ªs não teve o mínimo cuidado nem o mínimo pejo em lançar os epítetos mais denegridores sobre o meu filho. Se poderá ser certo que algum delito tenha sido cometido, não tem o mesmo a gravidade que lhe apontam nem ele é o malandrim que pintam. Se V. Ex.ªs procuram grandes senhores especializados em dar a volta à Lei não terão grandes dificuldades em os descobrir. Talvez não o possam fazer em termos mais sofisticados. Para condizer!

N. R. — Publicamos com todo o gosto aquilo a que chama de «correções» à notícia em causa, embora a lei a que hipoteticamente recorreria não nos obrigasse compulsoriamente a fazê-lo: primeiro, porque não é directamente visado na local — o seu filho é de maioridade e, portanto, responsável pelos seus actos; depois, porque teve certos comentários depreciativos em relação ao nosso jornal quando o D. R. apenas, e só, assiste para rebater afirmações.

De qualquer modo, não quisemos deixar de fazer esta excepção e, em relação às «correções», o que se constata é que, no essencial, não nega praticamente nenhum dos factos descritos — os quais aparecem, aliás, com base em informações policiais, informações essas que surgem de igual modo descritas num outro jornal local. O que, por si só, diz tudo.

E, embora compreendendo a sua preocupação e condição de pai, não podemos esconder à opinião pública casos destes. Já vai longe o tempo em que o fazíamos por imposição do lápis azul...



Maria João Furtado Moreira Gonçalves, solteira, sem profissão, residente na cidade do Porto e com apenas 17 anos de idade, juntamente com António Pedro Ribeiro Vieira, de 24 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Rua de Pedro Hispano, 441, também naquela cidade, resolveu fugir de casa. Não sem que antes de o fazer, se tivessem apoderado de louças indianas e de peças de prata, ao que se supõe, pertencentes a familiares seus.

O furto aconteceu no dia 20, e passados quatro dias os dois jovens foram detidos pelas 15.30, na Av.ª 8, em Espinho, na companhia de Luís Filipe Rodrigues de Carvalho, solteiro, de 18 anos, estudante e morador na Rua 62 n.º 221.

Sobre os dois primeiros havia, a nível nacional, um apelo de captura emanado pela Polícia Judiciária do Porto. Foi pois a Polícia de Segurança Pública de Espinho, que deteve os três meliantes.

O Luís Filipe, que não esteve envolvido no «negócio», tinha, no entanto, em seu poder duas agulhas a aplicar nas injeções, já que é um conhecido consumidor de droga, para além de ter estado envolvido na «misteriosa» morte

de Luís Rogério, um jovem de 17 anos, que no passado mês de Outubro, sucumbiu com excessivo consumo de estupefaciente na residência do Luís Filipe à Rua 62.

Pelas 19.30 do referido dia, a Maria João e o António Pedro foram entregues a uma brigada da P.J. Conseguiu recuperar-se algo insignificante do valor total do furto: uma travessa e três pratos.

Depois de ouvido pelas autoridades policiais, o António Pedro ficou detido no estabelecimento prisional de Custóias.

Quanto à Maria João foi para casa dos «papás».

MUNIDO DE ARMA «BRANCA» INTIMIDOU ALUNAS E MAIS...

Na noite do passado dia 20, pelas 23 h. 10 m., Carlos Alberto Oliveira Rodrigues, de 16 anos, solteiro, pintor e residente na casa n.º 11, do Bairro Piscatório, na Marinha de Silvalde, acompanhado de mais quatro «metralhas» procurou intimidar alunas e professores, dentro das instalações da Escola Secundária de Espinho, ex-Escola Industrial.

Requisitada a PSP local, o Carlos Alberto deu às de vila-diogo, sendo perseguido pelo carro patrulha da Polícia. No cruzamento

Um assalto de mais de mil contos

Jovens roubaram no Porto e foram detidos em Espinho

das Ruas 22 e 37 foi detido, tendo-lhe sido apreendida uma faca com lâmina de 19 cm., além de uma matraca.

No dia seguinte o candidato a «Bruce Lee» foi presente a Tribunal, onde prestou declarações ao JIC (Juiz de Instrução Criminal).

QUERIA IR AO FUTEBOL... DE BORLA!

Diamantino do Nascimento, de 45 anos, solteiro, vendedor ambulante, foi detido pela PSP, nas entradas de acesso ao Campo da Avenida.

Tudo se passou, quando o Nascimento pretendia assistir ao SCE-Marco, jogo a contar para a «Taça de Portugal», sem que para tal estivesse munido do respectivo bilhete de ingresso.

O «borlista» foi detido por desobediência, resistência e tentativa de agressão, a um guarda captor da PSP.

Depois da aventura, foi presente a Tribunal.

«BOCA DE SAPO» ARDEU EM PLENA VIA PÚBLICA

Eram precisamente 12 horas do dia 25, quando as duas corporações da cidade foram solicitadas para acorrerem ao cruzamento da Rua 23 e Av.ª 24. Com

efeito a viatura, ZE-12-98, de marca Citroen, pertencente a Américo Amaral, morador na Rua 11 n.º 235, tivera um princípio de incêndio no motor.

O incêndio não teve proporções alarmantes e foi dominado com um extintor de neve carbónica.

Os prejuízos, cobertos pelo seguro, são significativos.

CONDUTOR SEM CARTA ENVOLVIDO EM ACIDENTES

No cruzamento das Ruas 62 e 20 teve lugar um acidente de viação. Envolvidos estiveram Manuel dos Santos Leite, residente na freguesia de S. Félix da Marinha e que se fazia transportar numa moto, e Daniel Ferreira Bóia, que conduzia um veículo ligeiro.

Do embate resultou que Maria Isabel Pereira Coelho, que transitava a pé nas referidas artérias, tivesse de ser hospitalizada, bem como o Manuel Leite. Depois de assistidos no Hospital de Espinho, os dois, ligeiramente feridos, tiveram de seguir para o Hospital de V. N. Gaia.

Mais tarde veio a apurar-se que o Manuel Leite não era possuidor da devida carta de condução de moto.

ANDEBOL DE SETE

JUGOSLÁVIA-JAPÃO: PRIMEIRO JOGO EM ESPINHO DO MUNDIAL DE ESPERANÇAS

— Apoio da Solverde superior ao da Câmara

Comissão local, coordenadora e responsável pela organização dos dois jogos que se disputarão em Espinho, do III Campeonato Mundial de Esperanças em Andebol de Sete, promoveu na passada quinta-feira, no Hotel Praia Golfe, uma conferência de Imprensa.

Presentes na mesa de honra, António Canelas, coordenador-presidente, Jorge Salvador, Joaquim Moreira e José Almeida, coordenadores, José Luís Augusto, coordenador e representante da Solverde, e Furiel Ruano, vereador, em representação da Câmara de Espinho.

Foi António Canelas que em primeiro lugar se dirigiu aos jornalistas presentes, lamentando a ausência da RTP, dizendo a certo ponto: «A Maria Elisa, responsável pela «nossa» televisão está a fazer marcha-atrás em relação ao desporto, e nomeadamente a este campeonato mundial». Mais à frente foi peremptório em afirmar que esta prova é a maior manifestação desportiva jamais realizada até hoje no nosso país, dizendo ainda:

«Espinho foi contemplado com a realização de dois jogos, porque a secção de andebol do SCE, ao longo destes últimos anos, tem demonstrado uma dinâmica e uma projecção às quais a Federação Portuguesa da modalidade tem dado o seu devido reconhecimento, como foi neste caso.»

Referindo-se à questão de subsídios, Canelas informou:

«Estes dois jogos, só foram possíveis efectua-los na nossa cidade devido à Solverde, que contribuiu com 250 contos, e à Câmara que deu 150. No entanto, ambos nos ficaram por 500 mil escudos, o que, à partida, significa que a organização terá de perfazer 100 mil escudos que, a nosso ver, serão conseguidos através de meios publicitários e das receitas dos jogos.»

António Canelas mostrou-se confiante quanto à adesão do público espinhense e da região às duas jornadas, pois o espectáculo será de alto nível. A dada altura salientou que o «seu» clube, o Sporting de Espinho iria colher alguns benefícios, dependentes da realização dos jogos no pavilhão dos «tigres», tais

como: remodelação das instalações; obras consideráveis no recinto, balneários e nas balizas, para as quais a «Cotesi» ofereceu as respectivas redes. Quanto à CME participa com a mão-de-obra.

De seguida tomou a palavra, José Luís Augusto, que agradeceu o convite formulado à Solverde, da qual é um dos administradores, dizendo a dado momento:

«Nós, Solverde, decidimos apoiar esta iniciativa, sem dúvida alguma a maior manifestação desportiva efectuada na nossa cidade, por sabermos que este campeonato do mundo pode trazer dar um grande impacto no aspecto turístico e desportivo, do qual não nos podíamos alhear.»

Mais à frente, contradizendo o que certa imprensa local tem vindo para aí a apregoar, José Luís afirmou, em tom categórico:

«Este apoio da Solverde a esta iniciativa desportiva, desmistifica aqueles que pretendem desacreditar a Solverde, ao afirmarem que esta deixou de apoiar provas, como o Torneio de Hóquei em Patins e o Torneio de Futebol. Pois tudo o que apregoam é mera

falsidade, pois foi a Direcção-Geral de Turismo que decidiu cortar qualquer tipo de subsídios para essas provas, pois a DGT entende que as mesmas não estão, de momento, a contribuir para o impacto turístico desejado, ao efectuarem-se torneios com a participação de equipas nacionais e estrangeiras de «trazer por casa».

A terminar o administrador da concessionária do Casino de Espinho diria esperançado:

«Esperemos que a cidade de Espinho colha os maiores benefícios, com a efectivação cá de dois jogos do «Mundial de Esperanças».

Por seu turno, o vereador camarário Furiel Ruano considerou que a CME não poderia deixar de apoiar este campeonato, apesar de os subsídios extras estarem já todos programados.

Mostrou-se satisfeito por Espinho poder observar dois jogos de andebol de sete, pois a cidade sairá beneficiada, quer desportivamente, quer a nível da sua secção de andebol, através da experiência ganha com a organização de uma prova com uma tão elevada projecção.

A lotação do Pavilhão Joaquim Moreira Júnior é de 1.500 lugares e os preços de acesso serão a 150 escudos.

PROGRAMA

SÁBADO—5/12—às 21 horas: Jugoslávia-Japão (jogo antecedido por um encontro de andebol júnior feminino, entre o SCE e a Selecção do Porto).

TERÇA-FEIRA—8/12—às 21 horas: 1.º Série B - 2.º Série A.

Para este confronto, que já faz parte da fase final, apresentam-se como grandes candidatas as

turmas da Espanha, da RDA e da Jugoslávia. Este último país é actualmente onde existe a melhor escola de formação de andebol, no mundo. A anteceder a mesma partida, haverá uma exibição de vários ranchos locais.

Outros pormenores de interesse dizem respeito ao sector da bancada que será destinado à juventude; à estadia entre nós, concretamente no «Praia Golfe», de quatro selecções intervenientes neste mundial, casos da Espanha, Dinamarca, Checoslováquia e Nigéria, de 6 a 14 de Dezembro, dia este em que terminará a competição, etc.

CANARICULTURA

ATÉ 13 DO CORRENTE CAMPEONATO ORNITOLÓGICO E EXPOAVE/81 EM ESPINHO

A Associação Ornitológica do Norte de Portugal está a levar a efeito desde ontem, dia 2, e até 13 de Dezembro, no salão nobre da Piscina de Espinho, o 3.º Campeonato Ornitológico do Norte de Portugal que é realizado simultaneamente com a «Expoave/1981». Esta última organização é uma iniciativa da Secção de Ornitologia do Sporting Clube de Espinho, e a avaliar pelo êxito da edição do ano anterior, deverá ter uma maior adesão, quer por parte de participantes, quer do público que acorrerá em massa, com certeza.

Quando ao III Campeonato Ornitológico será disputado nas seguintes classes:

Secção A—Canários de Canto (Hartz)—A1—equipa de 4 aves, anilha 1981; A2—individual, anilha de 1981.

Secção B—Canários de Cor—B1—Lipocromos s/ factor vermelho, equipa de 4 aves, anilha 81; B2—Lipocromos s/ factor vermelho, individual, anilha 81; B3—Lipocromos c/ factor vermelho, equipa de 4 aves, anilha 81; B4—Lipocromos c/ factor vermelho, individual, anilha 81; B5—Melânicos s/ factor vermelho, equipa de 4 aves, anilha 81; B6—Melânicos s/ factor vermelho, individual, anilha 81; B7—Melânicos c/ factor vermelho, equipa de 4 aves, anilha 81; B8—Melânicos c/ factor vermelho, individual, anilha 81; B9—Individual livre, anilha oficial s/ restrição de idade.

Secção C—Canários de Porte—C1—Equipa de 4 aves da mesma espécie, raças continentais, anilha 1981; C2—Individual, raças continentais, anilha 1981; C3—Equipa de 4 aves da mesma espécie, raças inglesas, anilha 1981; C4—Individual, raças inglesas, anilha 1981.

Secção D—Periquitos Ondulados—D1—Equipa de 4 aves da mesma cor, anilha 1981; D2—Individual, anilha 1981.

Secção E—Psitacídeos—E1—De pequeno porte—individual livre; E2—De grande porte—individual livre.

Secção F—Aves exóticas—F1—Equipa de 4 aves granívoras, pequeno porte, da mesma espécie, anilha 1981; F2—Individual—granívoros, pequeno porte, com ou sem anilha; F3—Equipa de 45 aves, granívoras, grande porte (incluindo o cardeal) anilha 1981; F4—Individual, granívora, grande porte, com ou sem anilha; F5—Individual, nectarina, com ou sem anilha; F6—Individual, insectívora e frugívora, com ou sem anilha.

Secção G—Aves Indígenas—G1—Individual—Frugívoras, Insectívoras e Granívoras, pequeno porte; G2—Individual—Frugívoras, Insectívoras e Granívoras, grande porte.

Secção H—Híbridos—H1—Equipa de 4 aves—anilha 1981; H2—Individual anilha 1981.

Secção I—Pombos de utilidade e fantasia—a) I1—Raças Nacionais com ou sem anilha; I2—Raças Estrangeiras com ou sem anilha.

PROGRAMA DO CERTAME

2/12/1981—Entrega das aves das 15 às 22 horas; 3 e 4/12/1981—Julgamento; 5/12/1981 Abertura ao público às 15 horas. Encerramento às 23 horas; 6/12/1981 Abertura ao público das 10 às 12 e das 14 às 23 horas; Dias 7 e 8 iguais ao dia 6—das 10 às 12 e das 14 às 23 horas; Dias 9, 10 e 11/12/1981, Abertura das 20 às 23 horas; Dias 12/12/1981, Abertura ao público: o mesmo dos dias 6, 7 e 8; Dias 13/12/1981, Abertura ao público das 9.30 às 12 horas. Reabertura às 14 horas. DESEN-
GAIOLAMENTO ÀS 17 horas.

ALBERTO RACHÃO: 17 ANOS DE DEDICAÇÃO AO SEU CLUBE

HOMENAGEADO
ANTEONTEM
PELO
ACADÉMICO



José Alberto Pinto Rachão, 35 anos, lubrificador, 17 anos ao serviço do Académico de Espinho, teve na passada terça-feira a festa de homenagem que aquela colectividade lhe entendeu proporcionar

Alberto Rachão foi um futebolista que desde os seus verdes anos deu o seu contributo ao clube que agora lhe prestou homenagem: o Académico de Espinho.

Na tarde da passada terça-feira, aquela popular colectividade espinhense promoveu, em honra do seu ex-atleta e técnico da equipa de futebol, uma festa desportiva. A mesma teve lugar no Campo da Avenida, gentilmente cedido pelo Sporting de Espinho, no qual se realizou uma partida de futebol, entre as turmas do clube local, e da U.C.D. Moure de Amarante. Teve ainda lugar uma significativa cerimónia, durante a qual foi feita uma alocução a elogiar o homenageado, para além de lhe terem sido oferecidas diversas lembranças.

No final, Rachão falou para o nosso jornal:

«Isto não foi uma festa de despedida. Pois apesar de o clube não ter a obrigação de promover festas de homenagem, os actuais atletas e dirigentes do Académico entenderam fazer-me esta surpresa, o que por si só representa a camaradagem existente entre todos os academistas.»

Falando acerca da sua iniciação para a modalidade, o nosso entrevistado disse:

«Principiei nos juvenis do Sporting Clube de Espinho e saí em 1965 da sua equipa junior, para o CAE. Foi devido ao amor que eu tinha à prática do futebol que o fiz, e como não tinha hipóteses de competir a nível de II divisão (escalão do SCE naquela

época), transitei para o Académico. Fi-lo para este meu clube, por dispor da equipa e da secção mais organizada, a nível de futebol amador.

Como atleta, mantive-me durante 14 anos (de 1965 a 1979) ao serviço do clube, e para mim foi uma experiência extraordinária, pois além de ter feito inúmeras amizades, tive ainda a oportunidade rara, de conhecer países como Espanha, França, Luxemburgo e República Federal Alemã, por onde o CAE fez diversas digressões.»

Referindo-se ao «porquê» do seu abandono, Rachão afirmou: «O meu emprego não me permite dar a devida assistência ao Académico. Durante 17 anos, fui atleta, adjunto de treinador e finalmente responsável técnico.

Claro que tinha imenso gosto em continuar, mas é-me impossível. Mesmo assim, sempre que for necessário, estarei apto para «tapar um furo», seja a nível directivo ou qualquer outro cargo.»

A terminar, o homenageado transmitiu-nos uma sua opinião:

«O Clube Académico de Espinho havia de filiar a sua equipa de futebol, porque o clube sempre teve e tem uma boa equipa para tal. No entanto, tal tem-nos sido impossível, pois a falta de um campo de jogos e de outras condições, ainda não puderam ser vencidas. Aliás, já tenho ouvido diversas opiniões sobre o progresso do Clube Académico, mas, por enquanto, apenas lhe é viável a prática do futebol a nível de amadorismo.»

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

Campeonato Nacional da I Divisão

Sadinos já habituados a pontuar

Sp. Espinho, 0 – Vit. Setúbal, 0

Jogo: Campo da Avenida.
Tempo: Tarde de sol com vento.
Assistência: a rondar as 6.000 pessoas.
Árbitro: Artur Ferreira (Lisboa).
Disciplina: Chico Silva (38 m.), Cerdeira (80 m.) e Moínhos (52 m.) foram «contemplados» com cartões amarelos.
SP. ESPINHO – João Luís (2); Jacinto (2), Balacó (2), Serra (2) e Raul (2); Ruben (1), Carvalho (1) e Salvador (2); Moínhos (2), Mória (1) e Belinha (1).
Treinador Manuel José.
Jogou ainda: João Carlos (2) aos 53 m. substituiu Carvalho.
SETÚBAL – Amaral; Sobrinho, Cícero, João Cardoso e Chico Silva; Cerdeira, Octávio (Duda

aos 86 m.) e Pinto; Vítor Madeira, (Cruz aos 72 m.) Garcês e Dario.
Treinador: Peres Bandeira.
Ao intervalo: 0-0.
Temido como um adversário «poderoso», quando joga no «Avenida», o Setúbal veio, uma vez mais, pontuar a Espinho. Para tal, teve por seu lado a sorte, que «mora» ao lado do futebol, e se assim não fosse, o SCE teria vencido os sadinos.
O nulo foi um resultado demasiado injusto para as duas equipas.
Uma, a de Manuel José que (esteve ausente do banco dos suplentes por castigo federativo) atacou e jogou para ganhar; a outra, o visitante, que cumpriu a sua missão.
Em suma: uma excelente partida de futebol...

NACIONAL DE JUNIORES

FUGA À DESPROMOÇÃO CONTINUA!

SP. ESPINHO, 3 – ESTARREJA, 0

CLASSIFICAÇÃO

Jogo: Campo da Avenida.
Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto).
SCE – Sardo; Pinhal, Hipólito (Abel aos 20 m.), Leandro e Rui; Valente, Abreu e Henrique; Rui Manuel, Avelino I e Marçalo (Silva aos 70 m.).
Ao intervalo: 1-0. Na 2.ª parte: 2-0.
Marcadores: Marçalo, Henrique e Abel, respectivamente aos 32, 40 e 60 minutos.

RESULTADOS

Vilanovense-Amarante	0-1
SP. ESPINHO-Estarreja	3-0
Cortegaça-Vildemoínhos	3-1
Salgueiros-Sanjoanense	3-0
Boavista-F. C. Porto	0-4

J. V. E. D. F-C. P.

F. C. Porto	10	10	0	0	39-	1	20
Amarante	10	8	0	2	19-	8	16
Salgueir.	10	7	1	2	26-	8	15
Boavista	10	6	2	2	24-	10	14
Cortegaça	10	4	2	4	15-	17	10
Sanjoan.	10	3	3	4	7-	10	9
Vilanova	10	2	2	6	7-	16	6
Sp. Espin.	10	3	0	7	9-	18	6
Estarreja	10	1	0	9	3-	32	2
Vildemoi.	10	0	2	8	4-	33	2

PRÓXIMA JORNADA

Amarante-SP. ESPINHO

RESULTADOS

Penafiel-F. C. Porto	0-0
SP. ESPINHO-Setúbal	0-0
Boavista-Braga	0-1
Benfica-Ac. de Viseu	3-0
Portimonense-Belenenses	5-1
U. de Leiria-Sporting	0-2
Guimarães-Rio Ave	3-1
Amora-Estoril	1-1

MELHORES MARCADORES

1.º – Nené (Benfica)	10
2.º – Jordão (Sporting)	9
3.º – Djão (Belenenses)	5
Jerónimo (Estoril)	5
Chico Gordo (Setúbal)	5
Jacques (F.C.Porto)	5
4.º – Belinha (Sp. ESPINHO)	3
Ruben (SP. ESPINHO)	2
Jacinto (SP. ESPINHO)	1
Moínhos (SP. ESPINHO)	1
Salvador (SP. ESPINHO)	1
Carvalho (SP. ESPINHO)	1
Mória (SP. ESPINHO)	1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Sporting	10	7	3	0	22	7	17
F. C. Porto	10	5	5	0	11	4	15
Benfica	10	6	1	3	18	6	13
Guimarães	10	5	3	2	13	5	13
Sp. Braga	10	4	4	2	10	10	12
Ria Ave	10	5	2	3	8	7	12
Setúbal	10	3	4	3	11	7	10
Estoril	10	3	3	4	12	15	9
Penafiel	10	4	1	5	8	13	9
Boavista	10	3	2	5	8	9	8
SP ESPINHO	10	2	4	4	10	13	8
Amora	10	2	4	4	7	12	8
Portimonense	10	3	1	6	10	11	7
Belenenses	10	2	3	5	14	19	7
Ac. Viseu	10	3	1	6	6	17	7
U. Leiria	10	2	1	7	5	18	5

PRÉMIO SOLVERDE

1.º – Ruben	22
Balacó	22
3.º – João Luís	20
4.º – João Carlos	19
5.º – Belinha	17
Jacinto	17
7.º – Serra	16
Carvalho	16
Raul	16
Moínhos	16
Vivas	12

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 17, de 13 de Dezembro de 1981:

1. ESPINHO-PORTO	X
2. BOAVISTA-PENAFIEL	1
3. BENFICA-SETÚBAL	1
4. PORTIMONENSE-BRAGA	1
5. U. LEIRIA-A. VISEU	1
6. GUIMARÃES-BELENENSES	1
7. AMORA-SPORTING	2
8. ESTORIL-RIO AVE	1
9. VARZIM-P. FERREIRA	1
10. AMARANTE-G. VICENTE	X
11. CARTAXO-ÁGUEDA	X
12. MARÍTIMO-JUVENTUDE	1
13. LUSITANO-FARENSE	2

A PRÓXIMA JORNADA

Penafiel-Espinho
Setúbal-Boavista
Braga-Benfica
Ac. Viseu-Portimonense
Belenenses-U. Leiria
Sporting-Guimarães
Ria Ave-Amora
F. C. Porto-Estoril

Golfe internacional em Silvalde

O Oporto Golf Club leva a efeito de sábado, 5, a terça-feira, 8, o 4.º Torneio Internacional Aberto de Golfe da Costa Verde, prova esta que se disputará no campo de jogos daquela colectividade, em Silvalde.

A organização tem já assegurada a participação de jogadores nacionais e estrangeiros, sendo estes últimos oriundos de clubes de golfe da Galiza: Vigo, Santiago de Compostela, La Toja e La Corunha.

Esta competição, para além de contribuir para a divulgação da modalidade (em franca expansão), tem um interesse significativo para a divulgação da nossa zona turística.

São os seguintes os troféus: sábado – Taça Vinho do Porto; domingo – Taça Solverde; segunda-feira, Taça O.G.C.; terça-feira, Taça Highlight Sports.

HÓQUEI-PATINS

Equipa sénior em decadência

TORNEIO DE ABERTURA – II Divisão

Depois de ter vencido a Escola Livre (3-2) no jogo da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», a equipa sénior da Académica de Espinho recebeu novamente a turma de Oliveira de Azeméis, em jogo a contar para a sétima jornada. No final o resultado (empate) traduziu aquilo que se passou em jogo, não escondendo no entanto a crise que continua no seio da equipa.

RESULTADOS

Fânzeres-Juv. Pacense	4-3
Paredes-Aguias Porto	4-3
CDUP-Carvalhos	6-10
AAE-Escola Livre	3-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P.
Fânzeres	6	6	-	-	18
Juv. Pacense	7	4	2	1	17
Carvalhos	6	5	-	1	16
A. A. ESPINHO	7	3	1	3	14
Paredes	6	2	1	3	11
Escola Livre	6	2	1	3	11
Paço de Rei	6	1	1	4	9
CDUP	6	1	1	4	9
Águias do Porto	6	-	1	5	7

PRÓXIMA JORNADA

Dia 7, segunda-feira, às 22 horas: CDUP-AAE, no Porto.

EM POUCAS LINHAS

VOLEIBOL

REGIONAL DE SENIORES

SP. ESPINHO-At. Madalena 3-1

«Sets»: 15-4 (13 m.); 15-4 (20 m.); 14-16 (27 m.) e 15-9 (22 m.).

JUNIORES MASCULINOS

A. S. Mamede-SP. ESPINHO 1-3

«Sets»: 15-12; 5-15; 9-15 e 13-15

JUVENIS MASCULINOS

SP. ESPINHO- Nun'Álvares 3-0

INICIADOS MASCULINOS

A. S. Mamede-SP. ESPINHO 3-0

SENIORES FEMININOS

Nun'Álvares-SP. ESPINHO .. 0-3

ANDEBÓL DE SETE

REGIONAL I DIVISÃO-

-JUNIORES

Resultados

Vigorosa-SP. ESPINHO	23-26
Maia-F. C. Porto	18-28
D. Póvoa-Gaia	25-31

INFANTIS MASCULINOS

Petrogal-SP. ESPINHO 5-11

INFANTIS FEMININOS

Leça-SP. ESPINHO 1-16

«TAÇA DE PORTUGAL»

Tendo ficada isenta do sorteio da primeira eliminatória, a DAC de Espinho jogou em Rio Tinto, com o Dramático local, tendo os espinhenses obtido um excelente triunfo, que os leva à passagem à terceira eliminatória.

RESULTADOS

Rio Tinto-DAC (Espinho)	22-24
Salgueiros-Santana	29-19
Padroense-Sp. Braga	20-22
Ac. Braga-CDUP	23-22
Coelima-Infesta	21-12

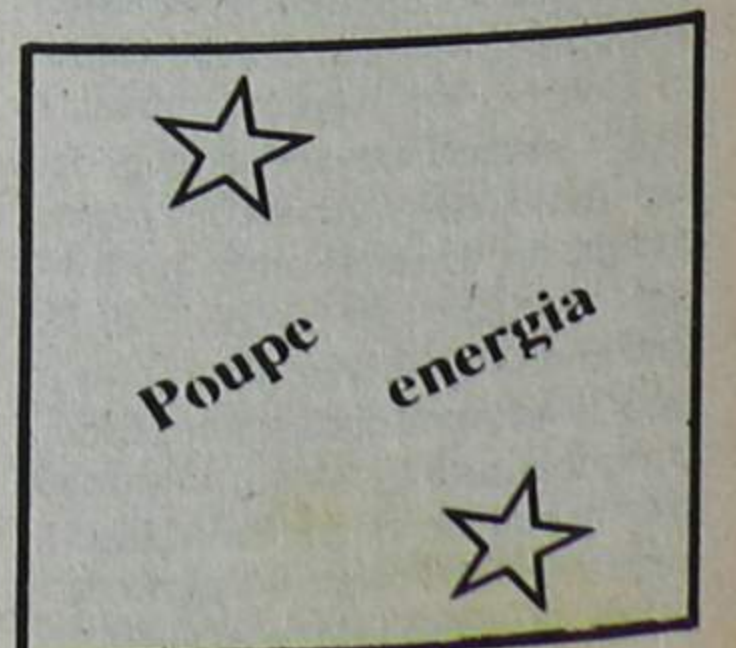
HÓQUEI EM CAMPO

(Torneio Início Seniores

A.A.. ESPINHO-Canelas 2-2

Reservas

A.A. ESPINHO-Canelas 2-0



Uma brasileira e o sobrenatural, na pintura e na poesia: Victorina Sagboni. Editou agora em Portugal «Canção de Muitas Despedidas», livro de poesias que a própria ilustra. Da apresentação da obra nos dá conta Ayala Monteiro na sua primeira colaboração para o «Defesa de Espinho».

**VICTORINA
SAGBONI**

POETISA BRASILEIRA DO SOBRENATURAL EDITA EM PORTUGAL

Sexta-feira, 20 de Novembro.

Eu e o José Santos estávamos atrasados meia hora. Pelo caminho, o Santos dizia: «Oxalá esses caras não estejam em traje a rigor. Só trouxe este paletó. Você já viu o que era eu ir para a gráfica com outra vestimenta? Sujava-me todo meu chapal! Aqui não sei, são esquisitos. Ainda por cima, parece que também lá está o embaixador do Brasil. Mas não vou nessa jogada. Às três da manhã, no Rio, saía em 'shorts'».

Fôssemos como fôssemos, ninguém poria obstáculos. Eu estaria lá como correspondente do «Defesa de Espinho» e o José Santos ingressava no conjuunto de pessoas que contribuíram para que Victorina Sagboni editasse em Portugal. Sim, aquele conjunto de pessoas determinava o lançamento do livro, mas o Santos supervisionava-o na impressão em «off-set», pois eu vira-o constantemente a examinar a percentagem de coloração na rede que uma lente apropriada filtra.

Finalmente avistámos o Botequim, cujo proprietário é o marido de Natália Correia.

Fomos recebidos por um ambiente acolhedor. Enquanto o Santos se desculpava diante de Soares Gomes pela roupa que envergava, posei a bolsa do cachimbo, dois exemplares do «Defesa de Espinho» e um livro de Bertrand Russel no piano que sustentava quadros concebidos por um talento ímpar. Pareciam pinturas antigas, rachadas pelo tempo. As imagens eram as mesmas que estavam gravadas no livro de poemas de Victorina Sagboni e concluí que, além de poetisa, também era pintora.

No «cocktail» para o lançamento da obra de Victorina, naquele momento a falar para um microfone, estavam presentes Natália Correia, mesmo ao lado da autora, Sanches Bueno, escritor e especialista em ovniologia, o editor e outras personalidades.

Mal acabei de saborear o «madeira», Natália Correia pediu silêncio.

Ouviram-se breves palavras do editor e do Sanches Bueno, elogiando a artista brasileira, que havia sido convidada para editar uma obra em Portugal.

A POETISA E «A CANÇÃO DE MUITAS DESPEDIDAS»

«Não me considero uma poetisa», disse Victorina quando tomou a palavra.

Filha de pais jugoslavos, Victorina Sagboni nasceu em Joaquim Távares, Estado do Paraná. Em Curitiba estudou modelagem e pintura na Escola de Belas Artes.

Os poemas contidos em «Canção de Muitas Despedidas» são o espelho da solidão. No poema «Frustração», Victorina diz: «A minha solidão não tem fronteiras/nem há maneira humana para fugas!.../Eu sempre fui estranha à minha gente...» Outro poema: «Desoisto de buscar a compreensão das gentes./Nem susto, nem temor, encontrarão abrigo/no coração indómito, arrostando as lutas/de modo a renascer de cada golpe amargo/para, com novo alento, retraçar roteiros...»

O espírito criador, quando no desabrochar, não deparou com um mundo exterior ao qual pudesse revelar as suas aptidões, e muito menos encontrar eco para os seus «scriptums». Dos poemas agora publicados no nosso país, diz a autora havê-los escrito completamente inconsciente, dos dez aos dezassete anos.

«Hoje vou comungar. A alma de Victorina está encaminhada porque escreveu três poemas de amor», vociferou a madre superiora ao descobrir tais escritos no colégio de freiras.

Analisando os poemas de Victorina Sagboni como simples admirador da arte de escrever, mas não há dúvida que, tal como a autora, estão envolvidos em mistério. «Recebam tudo o que trouxe, que não é meu; apenas me é transmitido», «não sou eu que termino» e «despi-me da minha personalidade para fazer o que me é mandado» são excertos do seu discurso no Botequim,

certamente objecto de estudo de psicanalistas e parapsicólogos.

O que Lobsang Rampa diz nos seus livros, Victorina fá-lo através da viagem astral, flutuando e vibrando noutro plano,

MARCAS DE SOL POSTO

Em tais caminhos tristes tenho andado
que me ficaram marcas de sol posto
e todo o bem que, acaso, me foi dado
se transmutou em cáustico desgosto.

É certo que, algum dia, no meu rosto
floriram muitas rosas; mas o fado
foi mais pródigo e muito mais disposto
a cultivar o espinho envenenado.

Parei agora e me contemplo, tonta,
sonhando refazer-me dos escombros
porém, do próprio ser, não me dou conta!...

Se me sobrou memória, ela remonta
a tudo aquilo que me esmaga os ombros
... e quase sinto a vida como afronta!...

«Canção de Muitas Despedidas»
Victorina Sagboni

tendo visões e comunicando com ultra-terrestres (seres noutra vibração cósmica, nada tendo a ver com os extra-terrestres). Segundo o que lhe foi transmitido por esses seres, em 1967, reinaria a neurose colectiva dez anos depois e a violência seria uma constante do quotidiano terrestre. Estas e outras profecias das quais Victorina falou são conhecidas pelos ultra-terrestres através de um engenho, semelhante a um computador, que se auto-alimenta e prevê o futuro com 93 por cento de certeza.

Duas manifestações marcam a artista. A primeira fase é a poesia por meio da inspiração sobrenatural; a segunda, o sobrenatural em Pintura.

Procurei um psicanalista para narrar todos os pormenores», acrescentou Victorina, que faz psicanálise durante dois anos na última página do livro editado pela Livraria Sam Carlos: «No sempre, agora, aqui omnipresente/jamais tu passarás impressada/nem tristeza haverá que te atormente,/nem como afronta sentirás a vida!»

AYALA MONTEIRO

TOP
DISCO

«CHAMEM A POLÍCIA» QUE O SINGLE ESTÁ PRESO AO 1.º LUGAR DE VENDAS

A grande novidade do «Top Disco» é a ascensão ao primeiro lugar do «single» do grupo português «Trabalhadores do Comércio», com o seu recente êxito «Chamem a Polícia», segundo a habitual informação da Discoteca «Xaranga». Sem dúvida alguma que, depois de um outro single deste grupo — «A cancion qui u avou min sinou» — esta recente novidade («Chamem a Polícia») irá fazer sensação, nos meios discográficos.

No respeitante ainda a «singles», de realçar a entrada de John Lennon e do seu «Woman», uma melodia de alto gabarito a nível internacional, que ainda não se conseguiu impor verdadeiramente no nosso mercado. Interessante para ouvir é «Club Disco» dos «Startrax», onde as com-

posições dos famosos «Bee Gees» vêm ao de cima.

Entretanto em «LP's», «Kampuche» manteve o seu lugar de honra, enquanto novos discos apareceram no «Top», casos dos «Rolling Stones» e do seu «Tattoo You», bem como de «ZZ Top», com as composições «The Best» e «Degueno». «ZZ Top» que estarão cá até ao fim deste ano!

LONG PLAYS

(1.) 1.º — Kampuche (vários); (2.) 2.º — Village People (Renaissance); (3.) 3.º — Rolling Stones (Tattoo You); (4.) 4.º — Bob Marley (Kaya/Live/Survival); (5.) 5.º — Fischer Z (Red Skies Over Paradise); (6.) 6.º — AC & DC (Power Age/Let There Be Rock); (7.)

7.º — Rita Lee (Rita Lee); (8.) 8.º — Nina Hagen (Unbe Hagen); (9.) 9.º — Música para sonhar (40 músicas); (10.) 10.º — John Lennon e Yoko Ono (Double Fantasy).

SINGLES

(1.) 1.º — Trabalhadores do Comércio (Chamem a Polícia); (2.) 2.º — Phil Collins (In The Air Tonight); (3.) 3.º — John Lennon (Woman/Watching the Wheels); (4.) 4.º — Stratrax (Club Disco); (5.) 5.º — José Cid (Um Rock dos Bons Velhos Tempos); (6.) 6.º — Hervé Vilard (Reviens); (7.) 7.º — Stars on 45/O Baile dos Passarinhos; (8.) 8.º — Yarbrough & Peoples (Don't Stop the Music); (9.) 9.º — Rod Stewart (Passion); (10.) 10.º — Sheena Easton (For your Eyes Only).

VENDE-SE

MAQUINA
DE LAVAR LOUÇA

Falar na Rua 31 n.º 65 r/c
esq.
depois das 19 horas

Casa ÓSCAR

de

Óscar Luís de Sá Rodrigues
MODAS — CONFECÇÕES — MALHAS

Comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que transferiu o seu estabelecimento, do Largo da Graciosa, para a Rua 23 N.º 270 (entre as Ruas 12 e 14) onde espera continuar a dever-lhes o favor da sua visita.

A GARRAFEIRA DE ESPINHO

— DE — MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS

— O MALCRIADO —

IMPORTAÇÃO DE BEBIDAS ESTRANGEIRAS
E REPRESENTAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA

DE BEBIDAS NACIONAIS

ARMAZÉM ESTRADA DO GOLF

RESIDÊNCIA E ESCRITÓRIO Rua 33 n.º 1039-1061

TELF.: 722786

O maestro José Atalaya é por todos conhecido não só pelo seu supremo interesse pelo género musical que abraçou, mas, e sobretudo, pela tarefa a que meteu ombros: a de interessar os jovens pela música sinfónica.

Dessa sua actividade mas também de pequenos nadas (?) que ajudam a encher a sua vida e a sua personalidade, nos fala na entrevista que se segue.

ATALAYA: LEVAR AOS JOVENS A MÚSICA SINFÓNICA

No final do concerto que se realizou no polivalente do Liceu de Espinho, patrocinado pela Solverde e cujo programa foi constituído pela peça "Heróica", de Beethoven, tivemos à nossa frente, transpirado e cansado da luta que sempre trava ao reger a orquestra, a vedeta da música clássica em Portugal: o maestro José Atalaya. Sempre visivelmente bem disposto, o maestro prestou-se a responder às questões postas por nós. A primeira que lhe pusemos foi sobre o porquê destes concertos para jovens, e também procurámos que nos dissesse qual a mensagem que este espectáculo nos procurou dar, ao qual o maestro nos respondeu:

«Estes concertos, chamados "Concertos em diálogo" são o resultado de um trabalho que iniciei há já dois anos no sentido de estimular a juventude, de acudir-lhes (aos jovens, claro) na sua falta de saber na música clássica. Achei que era estritamente necessário apoiá-los e isso levou-me a organizar mais de 200 concertos, com uma orquestra que eu próprio fundei, e que foram apresentados em escolas e universidades. Desde que fui nomeado director da Orquestra Sinfónica do Porto, há cerca de dois anos, a minha missão tem sido especialmente trabalhar em concertos deste tipo, ou seja, para a juventude, mas que estão abertos a todas as camadas sociais. Estes espectáculos realizam-se quinzenalmente no Auditório Nacional Carlos Alberto, a que assiste um público bastante heterogéneo.

«Por outro lado, como normalmente os jovens nunca andam informados, nunca lêem jornais, a única maneira de levar até eles as novidades, de estar com eles é ir até ao seu «habitat», à sua casa. Por isso, eis-me aqui, neste liceu, cheio de jovens entusiasmados, tal como é evidente e eu espero que a partir de agora os jovens ocorram até aos concertos, aprendam a gostar (depois de a conhecer), de música clássica. Apesar de tudo, acho que cumpri a minha missão».

No entanto, gostaríamos que nos dissesse como é possível organizar concertos desta natureza, sendo tão dispendiosa a sua deslocação?

«A manutenção da orquestra cabe à Radiodifusão Portuguesa, isto é, é o Estado quem a paga. A deslocação, tal como já o disseram, é muito cara, e é paga por grandes entidades interessadas no desenvolvimento e

divulgação culturais. Quem financiou este concerto foi a Solverde. Talvez porque deseja valorizar a cidade que representa, talvez porque acha muito importante que as pessoas ouçam e aprendam a gostar deste tipo de música. Não é só de "rock", de "jazz", etc., que o português deve viver. Este concerto aconteceu (e é muito importante frisar isto bem) graças ao apoio da Solverde. No entanto, há outras organizações (bancos, muitas outras empresas), que em todo o mundo nos ajudam neste tipo de divulgação, inclusivamente até, posso dizer-lhes, que existem também empresas privadas que o fazem. Não digo que pagam a orquestra, pois isso é muito dispendioso, mas podem ajudar de muitas maneiras. Uma delas é proporcionar às escolas que não têm meios, a possibilidade de terem concertos deste género».

— Concluindo então o que o maestro nos acaba de dizer, estas entidades estão interessadas em ajudar a expandir e a divulgar a arte e a cultura, nomeadamente aos jovens?

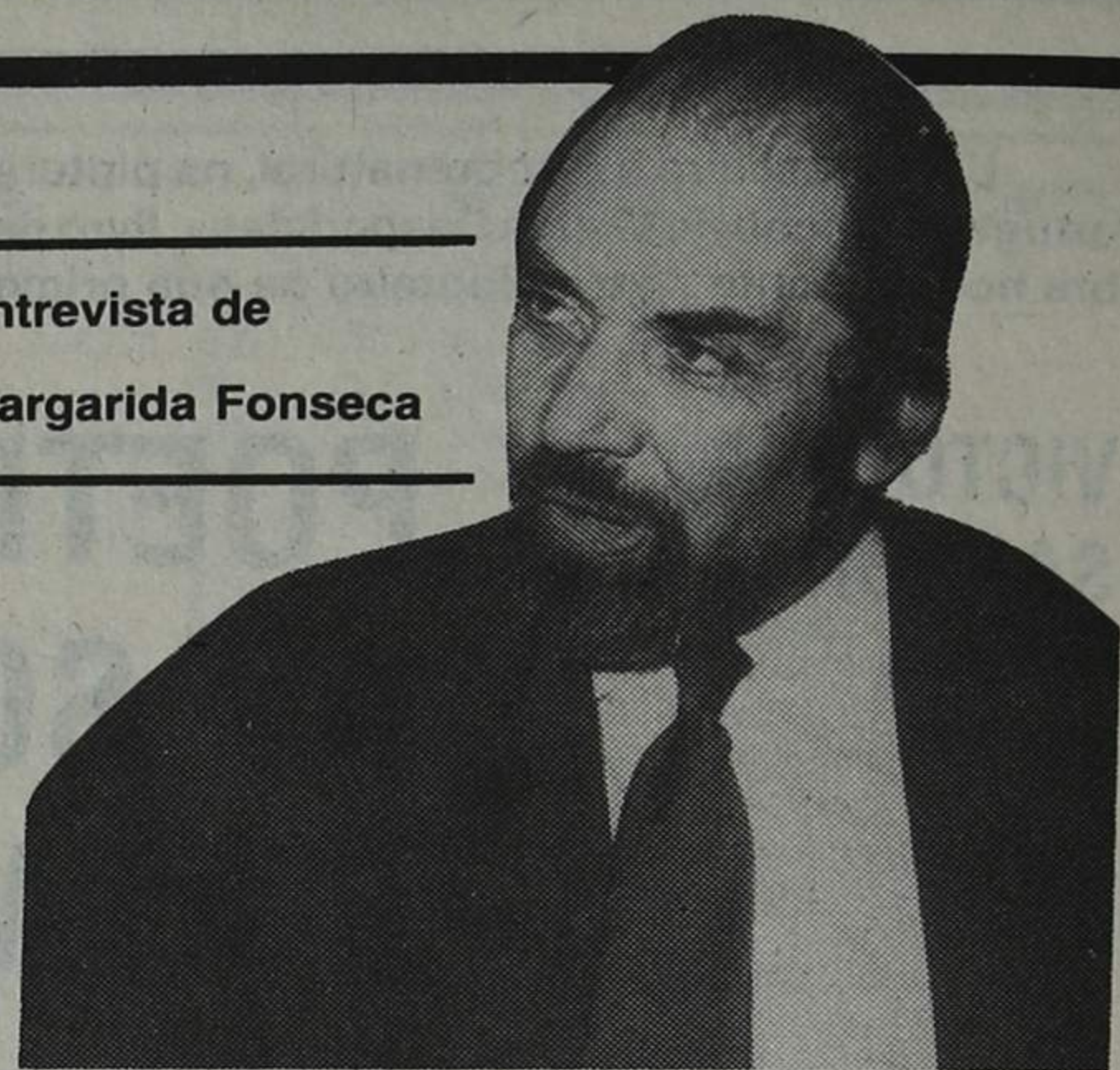
«Exactamente».

— Fugindo um pouco do tema «música clássica», gostaríamos que nos falasse do sr. José Atalaya, porque o maestro já quase toda a gente conhece, já ouviu falar.

«Pois... o maestro José Atalaya é talvez somente um homem comum, que é músico e que está bastante interessado em levar as pessoas até ela. Para além disto tudo, este sr. sabe como se pode ser feliz, nos dias tristes, sem sol e onde se assiste, passo a passo, à degradação do mundo. Mas tentando dar-lhes uma resposta mais simples, posso afirmar-lhe que o maestro e o sr. José Atalaya é um homem profundamente feliz, porque vive num rodopio enorme, um pouco cansado, mas que se sente realizado, completo. Talvez lhes diga que trabalho mais do que devia, mas o que é importante é que me deito muito fatigado, mas feliz».

A nossa conversa estendeu-se até à juventude do maestro. Soubemos que começou com dezassete anos a dedicar-se à música, e que acha que apesar de começar um pouco tarde para que pudesse ir além-fronteiras, como intérprete, sente que foi melhor assim, pois tal como muitos jovens, não se interessava pela música e de repente (— tal como um estalar de dedos —

Entrevista de
Margarida Fonseca



atalhámos) começou a estudá-la, a amá-la. Actualmente, sente uma grande desolação ao ver que todos os meios de comunicação estão mais interessados na música moderna (apesar de nada ter contra ela), tal como estão interessados em anunciar uma marca de cigarros.

Perante esta afirmação, quisemos saber o que pensava dos "Beatles".

«Adorei! Acho-os giríssimos, muito interessantes, com uma musicalidade muito própria. No entanto, estou tão absorvido pela música clássica, que não me posso debruçar sobre outro tipo de música».

E nós, prosseguindo a nossa conversa e como hoje em dia se ouve falar muito em tempos livres, quisemos saber como o maestro os passa.

«Sempre que os tenho, passeio à beira-mar. Para mim é muito relaxante, é confortante ouvir o barulho das ondas perto de mim. Mas também gosto do ar da montanha, embora tenha menos possibilidade de disfrutá-lo. Resumindo: gosto de fazer um pouco de tudo: de ler; conversar com as minhas amigas e amigos, etc.».

— E de futebol? — arriscámos!

«Não gosto! Acho-o terrível e... pronto, não gosto!»

— Há pouco reparámos que teve o cuidado de frisar «amigas e amigos». Como estamos em onda de machismos e feminismos, em qual dos termos o maestro se pode incluir?

«Machista não o sou! E demonstrei-o bem à minha mulher, e a todas as mulheres em geral, com uma série de programas que lhes dediquei e que tinham como título precisamente "A Mulher e a Música". Acho que a mulher merece todo o meu apoio e respeito e como tal...».

Terminámos o nosso diálogo com este realizado maestro e com este feliz senhor. Esperamos que continue a interessar-se em levar as pessoas a gostar, a aprender, a conhecer (tal como o tem feito e muito bem) de música clássica e de toda a filosofia, poesia e amor que ela nos ensina.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

MANUEL
TEIXEIRA & C.^a, LDA.



RUA 16 N.º 42 — TELEF. 720347 4500 ESPINHO

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE ESPINHO
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o artigo 24.º dos Estatutos e nos termos do Artigo 26.º convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 7 de Dezembro, pelas 21.30 horas, para:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1982.

ATENÇÃO — Se no dia acima citado não estiver presente número legal de sócios para funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. associados de que ela se realizará no dia 15 do mesmo mês, à mesma hora, reunindo então com qualquer número.

Espinho, 16 de Novembro de 1981.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos

NOTA — A Assembleia terá lugar no edifício social.

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

NA RUA 19 N.º 230

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

NUNO A. PEREIRA
PSQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

**MARIA LUÍSA
TAVARES**

MÉDICA

Consultório:
Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHO

Marcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
722749.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM – ESPINHO

TELEFONE, 720588

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO

Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar
e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmeriz – Tel. 72579
Espinho – Tel. 723398

Dias úteis
das 14 às 20 horas

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

**FERNANDO
GUIMARÃES**
ADVOGADO

Rua 19 n.º 917 – Telef.
723731 – 4500 ESPINHO.
Por motivo de obras, tempo-
rariamente nas traseiras do
quarteirão.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

**Ferreira
de Campos**
Dulce de Oliveira
Campos

ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

ALUGA-SE RÉ-S-DO-CHÃO

AMPLO

250 metros quadrados

Lugar da Idanha – ANTA
Informa Rua 23, n.º 445 – Tel. 720561 – ESPINHO

**Restaurante
ONDA**
Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF., 722526
Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas

PASSA-SE

CAFÉ BRISA DO MAR

Café Snack-Bar, com cave, boa clientela, bom
ambiente. Motivo à vista.

Telefone 722675

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO

BALLET PEPE JAVIER – Ballet Espanhol

NINO SANTOS AND PARTNER – Juggleur americano

ANTÓNIO BOMPASTOR – Cançonetista português

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

DEFESA DE ESPINHO
2592 — 3/12/81

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro
«ABÍLIO ESPÍRITO SANTO & COMPANHIA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 23 de Novembro de 1981, lavrada de folhas 2 a 3, verso, do livro de notas para escrituras diversas setenta e quatro-B, deste cartório, Abílio Américo Amaral Espírito Santo, Jorge Amaral Espírito Santo e Joaquim Pereira Espírito Santo, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

das com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre o fim de reunião.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 23 de Novembro de 1981

A ajudante do Cartório

*Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho*

com o que em assembleia geral foi aprovado.

NONO — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por cartas registra-

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «ABÍLIO ESPÍRITO SANTO & COMPANHIA, LIMITADA», e terá a sua sede em Espinho, Rua Vinte, número seiscentos e quarenta e dois e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de um de Janeiro de mil novecentos oitenta e dois.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social pode ser deslocada para outro local.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio e indústria de automóveis e de seus acessórios (exploração de garagens, podendo, porém dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que os sócios nisso acordem e não sejam exigidas formalidades especiais de constituição.

TERCEIRO — O capital social é de três milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais de um milhão de escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos não cedentes.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução, fica afectada a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Aos gerentes é expressamente proibido assinar pela sociedade actos e contratos estranhos ao objecto dela, nomeadamente, abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

SEXTO — Os sócios gerentes são autorizados desde já a exercer as mesmas actividades a que se destina esta sociedade.

SÉTIMO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio continuará a sociedade com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros do sócio falecido ou o representante legal do interdição. Enquanto se mantiver indivisa a herança, nomearão os herdeiros um elemento de entre si escolhido, o qual a todos representará enquanto se mantiver a situação.

PARÁGRAFO ÚNICO — Se os herdeiros do sócio falecido quiserem afastar-se da sociedade, deverão participar por escrito essa intenção à gerência, dentro de seis meses a contar do evento, e, desta forma, receberão o que se averiguar pertencer-lhes através de balanço realizado para o efeito, sendo o pagamento feito em seis prestações semestrais, acrescidas do juro do Banco de Portugal e garantidas por fiador idóneo, ficando os devedores com direito de fazer a sua antecipação em qualquer altura.

OITAVO — Dos lucros líquidos apurados anualmente poderão ser retiradas quaisquer verbas para a criação e manutenção de reservas especiais, de harmonia

«DEFESA DE ESPINHO»
3-12-81 — 2592

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que neste cartório notarial de Espinho e no livro de notas para escrituras diversas número 26-E, de folhas 118 a 120, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 19 deste mês de Novembro, na qual ORLANDO FERREIRA DOS SANTOS e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO SÁ ROCHA, ambos naturais da freguesia de Paramos, deste concelho de Espinho, onde residem no lugar da Estrada, casados em comnhhão de adquiridos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano de rés-do-chão constituído por um salão amplo, destinado a armazém de arrecadação de artefactos de pesca, com a área coberta de cento e trinta metros quadrados, sito no lugar da Estrada ou da Praia, freguesia de Paramos, deste concelho, que confronta do norte com a rua, do nascente com Sebastião de Sá, do sul com Junta de Freguesia e do poente com Altério Ribeiro da Silva Miranda, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo oitocentos e dez, com o valor matricial de doze mil novecentos e sessenta escudos, a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

Que este prédio foi adquirido por compra que dele fizeram a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOCIEDADE DE PESCA SÃO JOÃO DE PARAMOS, LIMITADA», com sede no lugar da Praia, freguesia de Paramos, deste concelho, por escritura de três de Outubro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas vinte e duas verso a vinte e três verso do livro de notas para escrituras diversas D — número vinte e cinco, deste cartório, ao tempo omisso na matriz.

Que a referida sociedade comprou o terreno onde foi cons-

truído o dito prédio a LINO DE OLIVEIRA MARQUES, natural da citada freguesia de Paramos, e mulher, EVANGELINA MOREIRA DA ROCHA MARQUES, natural da freguesia de Moselos, concelho de Vila da Feira, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Dezasseis, número quatrocentos e seis, casados em comnhhão geral de bens, por escritura de vinte e seis de Maio de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada de folhas cento e dezanove a cento e vinte do livro de notas para escrituras diversas B — número quarenta, deste mesmo cartório.

E que os referidos vendedores Lino de Oliveira Marques e mulher eram então, também com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do aludido terreno onde foi construído o dito prédio urbano, pois o possuíam em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, 20 de Novembro de 1981.

O ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«Defesa de Espinho»
2.592 — 3/12/81

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DA FEIRA

**A cargo do Notário
Lic. LUÍS MANUEL MOREIRA DE ALMEIDA**

Certifico que por escritura de 19 de Novembro de 1981, lavrada a partir de fls. 72, do livro n.º 49-D, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida, entre Fernando Alves dos Reis, Maria Celeste Pereira dos Santos, Américo Pereira Reis, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, sob a firma «Fernando Alves dos Reis, Lda.», com sede em Guetim, concelho de Espinho, nos termos constantes dos artigos seguintes:

DÉCIMO OITAVO: As assembleias gerais, sempre que a lei não prescrever qualquer formalidade especial, serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias.
Está conforme ao original.

Vila da Feira, 19 de Novembro de 1981

O ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 107/81

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra «CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO HABITACIONAL (P.P. DA RUA 33)».

Base Licitação ..	21.097.375\$90
Depósito	provisório
.....	527.435\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvará de 1.ª Categoria (Construção Civil) e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da lei.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho, 24 de Novembro de 1981

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone, 722709
ESPINHO

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma «Fernando Alves dos Reis, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Picadela, da freguesia de Guetim, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar do dia quatro de Janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e dois.

SEGUNDO: Constitui seu objecto a indústria de repuxagem de alumínio e a comercialização de objectos metálicos, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer outro ramo que seja deliberado.

TERCEIRO: O capital social, já realizado, em dinheiro, é de um milhão de escudos; divide-se em três quotas, sendo uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos de cada um dos sócios Fernando Alves dos Reis e Maria Celeste Pereira dos Santos, e uma de cem mil escudos do sócio Américo Pereira Reis.

QUARTO: Precedente deliberação, tomada por unanimidade dos sócios, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital.

QUINTO: As cessões de quotas e as co-respectivas divisões, só poderão ter lugar quando consentidas pela sociedade.

SEXTO: A gerência, com ou sem remuneração especial, e isenta de caução, será exercida por todos os sócios.

SÉTIMO: É bastante a assinatura de qualquer dos gerentes nos actos de mero expediente e nos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só obrigam a mesma quando assinados pelos gerentes Fernando Alves dos Reis e Maria Celeste Pereira dos Santos, quer em conjunto, quer singularmente.

OITAVO: Qualquer dos gerentes poderá delegar os poderes de que fica investido sem necessidade de qualquer consulta, mas tornar-se-á responsável por todos os actos praticados pelo mandatário.

NONO: Nenhum dos gerentes, ou mandatários destes, poderá assinar qualquer acto aos negócios sociais não disserem, directamente, respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares, sob pena de se tornar pessoalmente responsável pela prática de tais actos e de perder, em favor dos seus sócios, o que lhe pertencer de lucros no ano em que a infracção for cometida, além de lhe poder ser amortizada a quota, pelo seu valor nominal, se assim isso for resolvido em assembleia geral.

DÉCIMO: Aos sócios fica vedado o exercício da actividade que estiver a ser exercida pela sociedade, quer individualmente, quer associado ou mesmo em nome de outrem.

DÉCIMO PRIMEIRO: A sociedade poderá amortizar qualquer quota: a) no caso de falência ou insolvência do seu titular; b) se a quota for arrestada, penhorada, dada de penhor, ou de qualquer modo estiver sujeita a procedimento judicial que não seja o de inventário obrigatório; c) no caso de infracção ao disposto nos artigos nove e dez.

Parágrafo primeiro: Em qualquer caso de amortização, o preço da quota será o do seu valor nominal.

Parágrafo segundo: Considerar-se-á amortizada a quota quando, deliberado o efeito, por simples maioria, em assembleia geral, se verificar o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem deva sê-lo.

DÉCIMO SEGUNDO: A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de qualquer dos sócios Fernando e Maria Celeste.

DÉCIMO TERCEIRO: A sociedade continuará, em caso de morte de qualquer sócio, com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes escolher, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a respectiva quota; esse elemento, enquanto durar tal estado de coisas, e o interessado a quem, em partilha couber a titularidade da quota, exercerá, sem qualquer privilégio especial, os poderes de gerência, razão por que, deixando de ser gerentes os referidos Fernando e Maria Celeste, a sociedade só ficará validamente obrigada com a assinatura conjunta de dois gerentes, salvo se outra coisa não for deliberado.

DÉCIMO QUARTO: No caso de aos herdeiros do sócio falecido não convir a sua permanência na sociedade, darão disso conhecimento à gerência, dentro de três meses, a contar do evento, e receberão o que se averiguar pertencer-lhes, por meio de um balanço, adrede organizado, dentro de dois anos, em quatro prestações semestrais e iguais, tituladas por letras, com o acréscimo dos juros à taxa de desconto do Banco de Portugal, e mais dois por cento, salvo o direito de antecipação.

DÉCIMO QUINTO: No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, conforme melhor entenderem.

DÉCIMO SEXTO: A sociedade poderá constituir mandatários para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e quaisquer outros fins.

DÉCIMO SÉTIMO: Poderão praticar quaisquer actos que envolvam negócio consigo mesmo, os gerentes Fernando e Maria Celeste, no uso dos seus poderes de gerência.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

**SNACK-BAR
S. PEDRO**

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICOTO

NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS — PAPÉIS DE PAREDE — CANDEIROS
MÓVEIS — MAPLES — PAVIMENTOS — ARTIGOS
WC — ELECTRODOMÉSTICOS — CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 — PICOTO — FEIRA — TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62 Nos. 227-231 — ESPINHO — TELEF. 722985

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Telef., 720665 — 4500 ESPINHO



Declaração

Mercedes de Sá Pereira Mendes, vem esclarecer na sequência da declaração de seu marido, Carlos Sérgio dos Reis Mendes, que este abandonou o lar conjugal em 16 de Outubro do corrente ano, pelo que a declarante igualmente não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas pelo seu marido a partir daquela data.

Mais declara, que no presente momento, não tem conhecimento de qualquer acção judicial, tendente à resolução da separação.

Espinho, 24 de Novembro de 1981

Mercedes de Sá Pereira Mendes

VENDEM-SE EM ESPINHO

APARTAMENTOS — Rua 3 e 16 com 2 e 3 quartos, sala, 2 banhos, cozinha, varanda de serviço e virados a sul, prontos a habitar os de 2 quartos em Janeiro/82, tendo o 2.º andar um T/1 recuado c/ banho e Kitchenette, que é vendido em conjunto.

Facilita-se o pagamento através do crédito bancário.

Telefones 722174 ou 722036

M. SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Miraflor, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

CAMPANHA DE NATAL ELECTRO-SOM

Rua 20 n.º 296-1.º Esq. ÂNG. Rua 62 — TELEF. 721004

ELECTRODOMÉSTICOS
ALTA-FIDELIDADE T.V. A CORES

AS MELHORES MARCAS
OS MELHORES PREÇOS

BOA OPORTUNIDADE
BOA ASSISTÊNCIA

VEJA E DEPOIS DECIDA

LOTES DE TERRENO

VENDEM-SE 2 LOTES DE TERRENO, VIRADOS A SUL NA URBANIZAÇÃO DO PICOTO, À ESTRADA QUE LIGA A ESPINHO E A 100 METROS DA ESTRADA NACIONAL, PELO PREÇO DE 1200 CONTOS CADA.

Falar com M. SALGUEIRO — Telef. 722174 ou 722036
Apartado 80 — 4501 Espinho Codex

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos — Loiças Sanitárias — Pavimentos — Tijolos — Telhas — Abobadilhas — Cimentos — Lava-Loiças e Banheiras — Acessórios Decorativos — Armários de Cozinha e Casa de Banho — Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 — Telef. 722699
Apartado 220 — 4503 ESPINHO Codex

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o disposto no § 2.º, alínea a) do art.º 33.º dos Estatutos e de acordo com o comunicado e deliberado na Sessão extraordinária da Assembleia Geral efectuada em 14/11/1981, convocamos irmãos desta instituição a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 5 do corrente (sábado), pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Eleição de novos Corpos Gerentes desta Santa Casa.

Em 30/11/1981.

O Provedor
Marçal Duarte

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 35 do livro deste Cartório 74-B, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que girava sob a firma «RODRIGUES & SÁ, LIMITADA» e que tinha a sua sede na Rua 23, número 270, desta cidade, tendo ficado a pertencer o estabelecimento do Largo da Graciosa, 29, desta cidade ao ex-sócio FRANCISCO

ANTÓNIO PEREIRA E SÁ e sua mulher FERNANDA QUINTAS DA SILVA E SÁ e tendo ficado a pertencer o estabelecimento da Rua 23, 270, desta cidade ao ex-sócio Óscar Luís de Sá Rodrigues e mulher Margarida Fernanda Cruz da Silva, adjudicações estas feitas com a obrigação de pagarem metade do passivo da sociedade, pelo preço de 421.565\$90, para cada (um, correspondente à diferença entre o valor (que lhe digo) que cabia aos referidos Francisco e mulher digo) um.

O referido ex-sócio Francisco António Pereira e Sá ficou depositário dos livros e demais documentos.

As contas foram aprovadas hoje.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e sete de Novembro de mil novecentos oitenta e um.

A Ajudante do Cartório,
Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

FOTO DIN

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
E INDUSTRIAIS E GALERIA

Rua 19 n.º 198-2.º
TELEF. 722267

CARLOS ALBERTO DA SILVA VALENTE

AGRADECIMENTO

A família muito sensibilizada vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a comparecer ao seu funeral, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia.

O Nosso Café

SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEIRA DOS CEM, S. C. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Artigo 33.º dos Estatutos, são convocados os Srs. Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEIRA DOS CEM, SCARL, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar na sua Sede Social, sita à Rua 8 n.º 603, desta cidade de Espinho, no dia 11 de Dezembro de 1981, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

- 1.º — Dar autorização à Administração para a reavaliação do Activo e fixar o novo valor das Acções;
- 2.º — Apreciar e votar a nova redacção dos Estatutos da Sociedade.

Espinho, 25/11/81

O Presidente da Assembleia Geral
(em exercício)

Albino de Oliveira Santos

No caso de a Assembleia não poder funcionar à hora acima indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois, com qualquer número de Accionistas.

NOTA: — O plano de alteração aos Estatutos, pode ser pedido nos Escritórios da Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, SCARL, nas horas de expediente.

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

- ★ Director: Fernando Barradas; chefe de redacção: J. M. Gabriel de Jesus; redactor: Paulo Malheiro; repórter fotográfico: António Silva; publicidade e assinaturas: Fernanda Oliveira; expedição: Carlos Alberto Santos.
- ★ Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Álvaro Baptista, Araújo de Castro, Augusto Oliveira, Cadete Duarte, José de Sousa Correia, Manuel António Sá, Manuel Rio, Margarida Fonseca, Maria Manuela B. Martins, M. Pinto, Napoleão Guerra, Nuno Alão e Zinho.
- ★ Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e as 14.30 e as 19 horas; publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 de segunda-feira; publicidade de última hora: até às 12.30 de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO



Um ano depois a pergunta subsiste **PORQUE MORREU SÁ CARNEIRO?**

«Sá Carneiro morreu. Oficial». A notícia saía em todos os telexes das redacções, acompanhada pelo estridente roncar da campainha, que delira com desgraças. Eram sensivelmente 21 horas de 4 de Dezembro de 1980 e as chefias dos matutinos correram aos terminais de telexes à espera de pormenores, dividindo-se em interrogações: Doença? Desastre? Ou atentado? Que se teria passado, como teria ocorrido aquela morte a dois ou três dias das eleições presidenciais?

Um pouco depois, um Raul Durão extremamente nervoso, enfrentando as câmaras da TV dá a notícia ao país. A generalidade do país, que apenas dispunha uma orelha e uma vista à televisão não ouviu as palavras de Durão.

– Ouviste? Que foi?

– Não percebi bem. Espera aí, devem explicar melhor.

E, de um momento para o outro, em volta dos receptores de TV deste país só se ouve música sinfónica. Que ninguém ouve. Todos esperam uma explicação para confirmar ao outro ouvido aquilo que um escutara. Os minutos seguintes parecem horas, dias. Mas os pormenores acabam desfilando. Sá Carneiro morrera. Como Amaro da Costa. De doença, não fora. De desastre? Ou atentado?

Ainda hoje, um ano volvido, não há uma resposta clara para esta questão.

Porquê?



PORTE PAGO